



DISSÍDIO

Empregados da Ebserh solicitam celeridade

Página 2

ARTIGO

TOLERÂNCIA, ABRE AS ASAS SOBRE NÓS

Página 4

CLEMENTE

Estamos sendo parte de um novo experimento

Página 3



Órgão de divulgação do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado de Mato Grosso

ANO XI - Nº 125  
Cuiabá - Maio de 2018

# O compromisso

Acesse: [www.sindsepm.org.br](http://www.sindsepm.org.br)



CALOTE À VISTA

## Ministro diz que pode adiar reajuste

Acordos firmados em ainda em 95 também continuam parados no Planejamento

**A** Condsef/Fenadsef cobrou novamente do Ministério do Planejamento o cumprimento de mais de 20 acordos firmados em 2015 e que ainda estão pendentes. Sob alegação de restrições orçamentárias, o Planejamento voltou a dizer que não tem autorização para encaminhar nada e não tem condições para discutir estruturas remuneratórias. A Emenda Constitucional (EC) 95/16, que

Foto: EBC



Eduardo Guardia: reajustes podem ser adiados

congela investimentos públicos por vinte anos, está por trás das negativas sucessivas do Planejamento.

Foi pontuado que alguns setores já possuem avanço nos diálogos de reestruturação de carreira e outros pontos específicos contidos nos acordos de 2015 como por exemplo o setor da Saúde. Além da reestruturação, a Lei 11.784/2008 que trata de ajustes na Gacem já tem discussões avançadas.

**Novo calote?** - Por outro lado, o atual ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, em entrevista disse aos servidores federais de mais de 20 categorias de que não está descartada a possibilidade de adiar reajustes previstos para 2019. A justificativa para adiar reajustes negociados e assegurados em acordo são os desafios fiscais da política econômica. A decisão, segundo ele, deve ficar para agosto, quando a Lei Orçamentária Anual (LOA) é enviada ao Congresso.

Enquanto o governo aponta a folha de pagamento do Estado como vilão, a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) diz o oposto. Estudo da subseção do Dieese alerta para esse dado e mostra que o chamado gasto com pessoal está controlado há pelo menos dez anos. Assim fica difícil resolver um problema fiscal onde ele não existe. O que o governo promove é um desmonte e sucateamento do Estado negando ao cidadão que paga impostos os serviços que são garantidos a todos pela Constituição. (com Condsef/Fenadsef)

CAPESESP

## Eleição para conselheiros agita plano de autogestão

Será realizado nos dias 17 e 18 deste mês, eleição para renovar parte dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Caixa de Previdência e Assistência dos Servidores da Fundação Nacional de Saúde (Capesesp).

A **Chapa 2** "Juntos em Defesa da Capesesp", apoiada por entidades nacionais, como a Condsef, CUT e suas filiadas, é encabeçada por Leonídia Laranjeira Fernandes (Deliberativo), servidora da Funasa e pelo presidente do Sindsep-MT, Carlos Alberto de Almeida (Fiscal), também da Funasa.

Carlos enfatiza que é importante os servidores votarem na **Chapa 2** para que o plano de autogestão passe a ter mais autonomia e que Mato Grosso esteja representado na Capesesp de maneira efetiva para enfrentar a crise provocada pelos reajustes que penalizam os trabalhadores e inviabilizam a sua permanência no plano. "Queremos um plano de autogestão tão forte quanto transparente em benefício dos que por ele são atendidos", reafirma Almeida.

As eleições acontecem nos dias 17 e 18 de maio de 2018, das 8h às 22h, horário de Brasília e com votação exclusiva pela internet. O associado recebe uma senha específica com um aviso de convocação. Guarde-a com segurança e não divulgue para ninguém. Somente com ela você terá acesso ao sistema de votação. Para votar acesse: [www.capesesp.com.br](http://www.capesesp.com.br)



**Porque votar na CHAPA 2**

Os associados da Caixa de Previdência e Assistência dos Servidores da Fundação Nacional de Saúde (Capesesp) vão às urnas entre os dias 17 e 18 de maio de 2018 para renovar parte dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da entidade que administra os planos de saúde dos funcionários da Fundação Nacional de Saúde - FUNASA, Ministério da Saúde - MS, Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e Universidade Federal de Campina Grande - UFCG e de seus familiares.



A **Chapa "Juntos em Defesa da Capesesp"**, apoiada por entidades nacionais, como a Condsef/Fenadsef, CUT e suas filiadas, é encabeçada por Leonídia Laranjeira Fernandes, servidora da FUNASA-BA e suplente do Conselho Deliberativo da Capesesp e Carlos Alberto de Almeida, servidor da FUNASA-MT e atual titular do Conselho Deliberativo.



PARA VOTAR, ACESSE: [WWW.CAPESESP.COM.BR](http://WWW.CAPESESP.COM.BR)

CONVOCAÇÃO

## Encontros setoriais e Plenária Estatutária marcam início de maio

Foto: Ídio Nemésio de Barros

**F**oi realizado neste dia 3 de maio com representantes da maioria do Executivo em todo o Brasil encontros setoriais convocados pela Condsef/Fenadsef. Na pauta dos encontros, mais de 20 categorias debateram conjuntura, saídas para crise em planos de autogestão, como Geap e Capsaúde, além de discutir ações para garantir que o governo cumpra com acordos firmados em 2015 e ainda pendentes. A Condsef/Fenadsef esteve no Ministério do Planejamento novamente na última semana e mais uma vez os representantes do governo apontaram a Emenda Constitucional (EC) 95/16 como empecilho para o atendimento de reivindicações com qualquer impacto orçamentário. Dado recentemente divulgado mostra que o investimento público no Brasil atingiu seu menor nível em 50 anos.

**Plenária** - Já no dia seguinte, 4, com a presença do presidente da CUT Nacional, Vagner Freitas na abertura, teve início a Plenária Estatutária da Condsef/Fenadsef com um debate sobre conjuntura e os desafios dos servidores e serviços públicos. A atividade que define alterações no estatuto da entidade reúne todos os setores da base da Condsef/Fenadsef. A Plenária realizada no Setor Hoteleiro Sul terminou no domingo, 6.

Foram apresentadas também três teses que vão nortear os debates e traçar ações dos servidores com objetivo de assegurar uma reação a política de ataques ao setor público, pela revogação da EC 95/16, o fortalecimento da unidade da categoria e uma agenda para cobrar avanços e buscar o cumprimento de acordos firmados com mais de 20 categorias.



Delegados do Sindsep-MT participaram da Plenária Estatutária da Condsef/Fenadsef

EBSERH

# Empregados solicitam celeridade do julgamento do dissídio coletivo

A empresa havia se comprometido a apresentar proposta para ACT, mas não apresentou

**A**companhada de comissão dos empregados da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), a Condsef/Fenadsef foi recebida em reunião nessa sexta-feira, 4, no Tribunal Superior do Trabalho (TST) onde buscou informações sobre julgamento do dissídio coletivo ligado a índice de reajuste do ACT 2017/2018 da categoria. O julgamento segue pendente e ainda não entrou em pauta nas audiências agendadas no calendário do Tribunal. De acordo com informações recebidas, a Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest), ligada ao Ministério do Planejamento, teria dito que a intenção é buscar um acordo com empregados de estatais com dissídio. Além da Ebserh, outras empresas também estão com a mesma pendência.

Foto Condsef/Facebook



Comissão de empregados novamente ficaram decepcionados no TST

cessidade de dissídio poderá ser alcançado. Além do índice de reajuste do ACT 2017/2018 ainda está em andamento a negociação para o ACT 2018/2019.

No TST os empregados da Ebserh solicitaram celeridade para a inclusão da pauta do julgamento do dissídio coletivo. A Condsef/Fenadsef e representantes dos trabalhadores voltam a reforçar o empenho para que as pendências do ACT 2017/2018 da Ebserh e das estatais da base da entidade sejam concluídas. As cobranças vão continuar. A expectativa é de que na próxima semana a Ebserh se pronuncie sobre o assunto e uma proposta seja formalmente apresentada para que os empregados possam se pronunciar e tomar as providências necessárias na busca por seus direitos. (Fonte: Condsef/Fenadsef)

## 600 MIL VIDAS

# Crise na Geap é debatida no Congresso

Plano de autogestão perdeu 11 mil filiados em menos de 4 meses por causa de reajustes

**A** Condsef/Fenadsef participou de audiência pública no Senado onde a crise na Geap, plano de autogestão que atende a maioria dos servidores do Executivo, foi destaque. De acordo com o novo diretor executivo do plano, Roberto Sérgio Candido, se não contabilizar uma receita de R\$ 130 milhões até o fim de junho, a Geap, responsável pela assistência de mais de 600 mil vidas, poderá ser liquidada pela Agência Nacional de Saúde (ANS). Os problemas administrativos não são novos. Para a Condsef/Fenadsef, um primeiro passo importante seria dar aos servidores maior espaço nos conselhos (administrativo e fiscal). “Mesmo contribuindo com mais de 80%, os servidores não detêm a palavra final de gestão. O governo, acionista minoritário, é quem indica a maioria. Isso precisa mudar”, diz Sérgio Ronaldo da

Silva, secretário-geral da Confederação.

Para a Condsef/Fenadsef é preciso também equalizar a coparticipação que hoje recai como carga pesada nos ombros dos servidores. Não por acaso a Geap perdeu cerca de 11 mil filiados em menos de 4 meses. Com um reajuste que chega a mais de 120% nos últimos três anos, enquanto a inflação do mesmo período gira em torno de 12%, e perdas salariais acumuladas, servidores não tem conseguido arcar com o peso das mensalidades. Contra reajustes abusivos a Condsef/Fenadsef têm ações e deve mantê-las. Para a entidade é inviável que se pense que o servidor deva trabalhar apenas para pagar o plano de saúde. Além disso, percentual de reserva técnica de 20% cobrada pela ANS sai também do bolso do servidor. Outra limitação imposta pela agência impede que novos associados entrem na carta de assistidos pelo plano.

# Movimentos sociais realizam a 1ª Romaria da Terra e das Águas

**F**oi realizado no dia 2 de maio a 1ª Romaria da Terra e das Águas e 29ª Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras de Mato Grosso. Com a participação dos movimentos sociais e sindicais, a concentração começou a tarde na Praça Ulisses Guimarães, na avenida do CPA. Após a mística de abertura, os romeiros seguiram em direção ao Centro Político Administrativo onde se encontram os principais órgãos estaduais e federais e também a Assembleia Legislativa, onde tiveram “atenção especial” dos movimentos que integram a romaria que teceram gravíssimas denúncias contra os parlamentares. Também mereceram “destaque” a sede da Amaggi, Intermat, Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação, Sema e Inkra. Fotos: Mário Hashimoto



## Expediente

# o compromisso

Boletim informativo do Sindicato dos Servidores Públicos Federais de Mato Grosso

Rua Dr. Carlos Borralho nº 82, bairro Poção. CEP 78.015-630 - Cuiabá-MT  
Telefone: (65) 3023-9338/3023-7000 - email: contato@sindsepmt.org.br  
Jornalista responsável: Mário Hashimoto DRT 200/MT  
E-mail: mhashi104@yahoo.com.br  
Editoração eletrônica: Oficina A-104

## DIRETORIA EXECUTIVA TRIÊNIO 2016/2019

**Presidente:** Carlos Alberto de Almeida; **Vice Presidente:** Elias Belisário de Araújo; **1º Sec. Geral:** Damásio de Souza Pereira; **2º Sec. Geral:** Hobson Aparecido Correa; **1º Sec. de Finança:** Gildásio Ferreira Gomes; **2º Sec. de Finança:** Sebastião de Jesus; **1º Sec. de Administração:** Enildo Gomes; **2º Sec. de Administração:** Nelson Fortunato Ojeda; **1º Sec. de Ass. Jurídico:** João Bosco de Moraes; **2º Sec. de Ass. Jurídico:** Idivaldo B. De Oliveira; **1º Sec. de Formação e Política Sindical:** Maurício Alves Rattacaso Júnior; **2º Sec. de Formação e Política Sindical:** Lurdes Fernandes Rosa; **1º Sec. do Interior:** Benedito Assis da Silva; **2º Sec. do Interior:** Albir Alves de Brito; **1º Sec. de Imprensa e Comunicação:** Gilmar Campos Soeiro; **2º Sec. de Imprensa e Comunicação:** Celso Alfredo Simon; **1º Sec. Aposentados e Pensionistas:** Izael Santana da Silva; **2º Sec. Aposentados e Pensionistas:** Zelairdes Rodrigues Leite; **1º Sec. Saúde do Trabalhador:** João de Deus da Silva Filho; **2º Sec. Saúde do Trabalhador:** Deusdete Cabral; **1º Sec. Anistiados e Demitidos:** Joacira Santana Rodrigues de Almeida; **2º Sec. Anistiados e Demitidos:** Selmo Jacinto de Oliveira; **1º Sec. de Cultura:** José Olímpio da Silva Neto; **2º Sec. de Cultura:** Manoel Martins; **Suplentes de Direção:** Jardes Tomé dos Santos Pacheco; João Martins de Souza; Sérgio Balbino Ferreira; Evangelista Pereira Barros; João Galdino de Souza; Zita Antonia Gomes Silveira; **Conselho Fiscal:** Titular João Sebastião Alves Pereira; Conselho Fiscal: Titular Benedita Vandineia de Oliveira; Conselho Fiscal: Titular Edmilson Lourenço Máximo; Conselho Fiscal: Suplente Geovano Santos Moreira; Conselho Fiscal: Suplente Ademir Viana dos Santos; Conselho Fiscal: Suplente Clarisse Maria Sala

**CLEMENTE GANS LÚCIO**

# “Nós estamos sendo parte de um novo experimento”

**N**a análise de conjuntura feito pelo diretor do Dieese, Clemente Gans Lúcio, na reunião do Conselho Deliberativo de Entidades (CDE) da Condsef/Fenadsef no dia 13 de abril ele prevê tempos difíceis principalmente para o funcionalismo público e que 2018 vai ser o ano que irá marcar a próxima década. Confira aqui, de forma resumida o que ele disse.

**Sobre as reformas** - A regulação das relações sociais estão sendo transformadas também, várias delas. No caso brasileiro, vivemos uma dessas mudanças importantes que é a reforma trabalhista fez no sistema de relação de trabalho/emprego. Nós fizemos uma reforma profunda. Outros 110 países já tinham feito a reforma. Todas elas na mesma direção: flexibiliza contrato, salário, reduz direitos, tira poder de negociação e enfraquece os sindicatos. Mas ninguém fez uma reforma tão grande como essa como nós fizemos em tão pouco tempo. Nós fizemos em 15 dias. Ninguém conseguiu isso. É um caso atípico para a nossa capacidade de fazer uma reforma como essa, quase sem resistência e com o Congresso votando em 15 dias. Portanto essas reformas não estão fora do padrão. O Brasil fez uma reforma fantástica que é a reforma do teto. Qual país que tem o teto congelado por 20 anos. Nós estamos fazendo na nossa conjuntura um conjunto de modificações que eram inimagináveis.

Então nós somos um experimento de um país que faz mudas econômicas, profundas e integradas à lógica, com mudanças institucionais profundas. O que o neoliberalismo olha para estas mudanças todas. Acho que tem um erro na nossa avaliação em dizer que eles não querem o Estado. Eles querem um Estado forte para eles. Um Estado forte que simultaneamente garanta propriedade, especialmente a propriedade de tudo aquilo que está sendo transferido da dívida pública. Eles querem um Estado forte capaz de garantir a dívida pública e a propriedade. Portanto, o teto não é uma brincadeira do Temer. Eu ouço dizer que a maioria dos políticos a presidente nesta lista de 23 candidatos manterá o teto. É muito sério.

Portanto o que nós estamos vivendo no Brasil não é de nada atípico. Nós estamos sendo parte de um experimento do que pode ser um novo *modus operandi* da sociedade. Uma sociedade fortemente coagida no sistema Judiciário e policialesco capaz de controlar as sociedades, mídia e com uma exacerbação de individualismo. Isso é o que está aparecendo nesse momento.

**Serviço público** - ...aquilo que nós conhecemos de serviço público está em profunda mudança. A lógica de que vamos sair em políticas universais para atendimento de demandas é parte estruturante da lógica deles. Não tem mais política universal de saúde. Vão atender aos mais pobres. Não tem política estrutural

de distribuição de renda. Nós vamos atender os municipalistas. A política tem que ser orientada, focada nos mais pobres, isso faz parte da estruturação de todo sistema. Agora eles vão começar a atacar o SUS dizendo que é uma perda de recursos e eficiência. E o SUS vai herdar pelo quê? Provavelmente por uma rede de atendimento privado financiado pelo Estado e cada Estado regular a eficiência. O Estado tem que transferir para o privado em tudo o que ele faz. Tudo tem que virar no limite, oportunidades de negócios para a iniciativa privada. O *impeachment* da presidente Dilma abriu para eles uma avenida para fazer essas coisas acontecerem. Se somarmos todas as mudanças estruturais boas ou ruins de FHC até Dilma, se somarmos todas as mudanças estruturais, por bem ou por mal, não dá o que Temer fez em dois anos. As mudanças que o Temer e o Congresso fizeram neste dois anos são profundas. E com uma rejeição de 95%. É uma coisa muito séria. Qual o nível de intervenção que está acontecendo em nossa vida?

**Eleições e sindicatos** - ...2018 vocês estão vendo o que está acontecendo. É um ano em que vamos ter uma eleição que não sabemos o que vai acontecer.

É um ano da aplicação da reforma Trabalhista. É um ano em que a reforma sindical feita às escondidas na reforma Trabalhista e que vai quebrar os sindicatos. Sindicatos vão perder em média 70% da sua receita. Um ano em que a reforma política vai ser operada nas eleições com as novas regras de financiamento, de propaganda. Tem um monte de coisas novas. E um ano na qual o jogo político está numa temperatura elevadíssima. E eles não estão brincando. Então vai ser um ano que ficar para a nossa história. Vai marcar o que vai ser no futuro porque dependendo do que vai acontecer e ninguém sabe o resultado desse processo, nem se vamos ter eleição e até isso está em disputa.

Uma eleição que talvez tenha mais de 20 candidatos a presidente. O financiamento está sendo alterado e é uma eleição que talvez tenhamos candidato no segundo turno com menos de 20% nas urnas. Então vai ser uma coisa que a gente não está acostumado. Vai ser um ano politicamente muito diferente. É um ano sindicalmente diferente porque a reforma Trabalhista vai passar por todas as fases, os sindicatos a partir de maio vão começar a perceber concretamente que o imposto sindical não vai vingar e estão percebendo que nas negociações os empresários não estão dispostos a fazer nenhuma contribuição e a financiar nenhum repasse. Virem-se, os empresários estão dizendo. Se quiser que eu desconte peça para o trabalhador fazer uma cartinha e me encaminhar. O trabalhador sabe que na hora que ele encaminhar a carta o facão passa no seu pescoço. Então é uma experiência de vida antisindical feita pelas empresas, de um sindicalismo sem recursos e não se preparou para uma reforma séria e que não está preparado para enfrentar esse cenário.

Foto: Agência Senado



Clemente: “O que estamos vivendo não é nada atípico”



**MPT reforça importância de sindicatos**

O Ministério Público do Trabalho (MPT) lança na próxima segunda-feira (7) a campanha Maio Lilás, que terá diversas atividades no sentido de lembrar a importância de discutir a liberdade sindical e a participação dos trabalhadores e trabalhadoras na atuação dos sindicatos para a promoção da defesa dos seus direitos. As ações incluem debates, exposições, iluminação de prédios públicos, entre outras atividades promovidas pela Procuradoria Geral do Trabalho (PGT) e pelas procuradorias regionais, nos estados.

O evento contará com uma mesa-redonda sobre o tema "Liberdade sindical e reforma trabalhista", bem como com o lançamento da revista em quadrinhos sobre "sindicatos" e do site, que traz informações para trabalhadores e empregadores sobre a reforma trabalhista.

**Juiz decide que homologação é no sindicato**

A Lei trabalhista 13.467/2017, que entrou em vigor em novembro do ano passado, acabou com a obrigação das empresas de homologarem demissões nos sindicatos, mas tem juízes do Trabalho tomando decisões contra.

Um desses juízes é Gilvandro de Lelis Oliveira, da 4ª Vara do Trabalho de Ribeirão Preto (SP). Em abril deste ano, ele proibiu a demissão de um trabalhador sem a anuência da entidade sindical e determinou que a empresa cumpra a cláusula da Convenção Coletiva de trabalho assinada com o sindicato, exigindo que a homologação seja feita na entidade.

Para a secretária nacional de Relações do Trabalho da CUT, Graça Costa, essa decisão comprova o acerto dos dois eixos da estratégia adotada pelos sindicatos filiados à Central: 1) ampliar a filiação dos trabalhadores aos seus sindicatos para garantir proteção dos direitos conquistados, como no caso da homologação feita na entidade sindical; e, 2) avançar nos processos de negociação e não deixar retroceder acordos que já estavam firmados. (com CUT Nacional)

**ATENÇÃO FILIADOS! SINDSEP-MT**

AGORA TEMOS CONVÊNIO COM A

**Economy Brasil**

CONVÊNIO MÉDICO  
CONVÊNIO FARMÁCIA  
CONVÊNIO ODONTOLÓGICO  
SEGURO DE VIDA  
ASSISTÊNCIA FUNERAL NACIONAL

**Filiados tem desconto de 50% na taxa de adesão**

Plano Familiar a partir de **R\$ 29,90** (limite anual de R\$ 500,00)

**Altair Gualberto**  
Representante Comercial  
(65) 9 9956-6868  
(65) 9 9268-6532

**Odontologia Bolak**

**Dr. Fernando Bolak**  
Cirurgião Dentista | CRD - MT 7222

**Temos convênio com o Sindsep-MT**

- Implante dentário / Prótese
- Botox / Preenchimento facial / tratamento contra Enxaqueca Crônica e Bruxismo
- Cirurgia / Biópsia
- Dentística / Clareamento / Faceta / lente de contato dental
- Periodontia / Gingivoplastia
- Odontopediatria
- Ortodontia

Av. Gov. Dante Matos de Oliveira, nº 2714, Carumbé - Cuiabá - MT | 78050700  
Fernando Bolak Odontologia Estética  
dfernandobolak@gmail.com  
65. 9.9251-5577 | 3644-6233

